

# CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO:

## A Nova Produção do Conhecimento



Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO:

## A Nova Produção do Conhecimento



Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Lilians Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Ciência, tecnologia e inovação: a nova produção do conhecimento

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciência, tecnologia e inovação: a nova produção do conhecimento / Organizador Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-849-6  
DOI 10.22533/at.ed.496210903

1. Conhecimento. I. Almeida Junior, Edson Ribeiro de Britto de (Organizador). II. Título.

CDD 001

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciência, Tecnologia e Inovação: A Nova Produção do Conhecimento” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio dos trabalhos que compõem seus capítulos. O volume abordará, de forma categorizada e interdisciplinar, resultados de pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam no pluralismo conceitual e epistemológico da Ciência, da Tecnologia e da Inovação.

O objetivo central do livro é apresentar, de forma categorizada e clara, estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do Brasil e de outros países sul-americanos. Partindo do pressuposto que a Tecnologia não se limita ao uso de equipamentos digais, todos os trabalhos manifestam a Tecnologia como uma forma de conhecimento que emerge da atividade humana em busca do desenvolvimento e da melhoria de sua qualidade de vida. Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres, doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela inovação do conhecimento por meio do conhecimento científico e tecnológico.

Na obra, contamos com trabalhos que discutem desde a trajetória da linguagem fundamentada pela filosofia contemporânea até o conceito de Inteligência Artificial. A importância da inovação também é ressaltada por meio de trabalhos que discutem os impactos da tecnologia na segurança pública, na contabilidade ambiental, na caracterização de mercados e até mesmo em empresas construtoras. Há trabalhos que apresentam os benefícios emergentes do aprimoramento de novas técnicas para o desenvolvimento de pasta geopolimérica e para o reaproveitamento de Rejeito e Estéril. Outros capítulos discutem os benefícios provenientes das inovações, como a conservação de recursos hídricos e outras conscientizações ambientais. Em relação à conceitos vinculados à Ciência e Tecnologia de Alimentos, há capítulos que discutem a imobilização de lipases, que são enzimas que catalisam a quebra de gorduras, e o estudo da utilização de Plantas Alimentícias Não Convencionais. Os demais capítulos debatem a respeito das potencialidades, das tecnologias computacionais, para o desenvolvimento de novos exames médicos, de novos combustíveis para aviação e também para o georrefenciamento de doenças em épocas pandêmicas.

Deste modo, essa leitura proporcionará um repertório de trabalhos bem fundamentados e com resultados práticos, obtidos por diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1 .....1**

INTELIGÊNCIA DIGITAL: ESTRUTURAÇÃO DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NAS EMPRESAS, LITERACIA EM TECNOLOGIAS E ADAPTAÇÃO INDIVIDUAL DO SER HUMANO

Vitor Lellis Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.4962109031**

### **CAPÍTULO 2 ..... 7**

A TRAJETÓRIA DO SER E DA LINGUAGEM EM *TERRA SONÂMBULA* DE MIA COUTO COM BASE EM MARTIN HEIDEGGER

Angélica Maria Alves Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.4962109032**

### **CAPÍTULO 3 ..... 21**

SEGURANÇA PÚBLICA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: UMA ANÁLISE DOS GASTOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Francisco Teixeira Pereira

Isabel Cristina dos Santos

Cristiane Santana Teles Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.4962109033**

### **CAPÍTULO 4 ..... 37**

A CONTABILIDADE AMBIENTAL COMO FATOR DE PROTEÇÃO AO ECOSISTEMA E GERAÇÃO DE VALOR AGREGADO

Mayrla Cristhina Freire Moraes

Wilson Maciel Corrêa Filho

Iara Sônia Marchioretto

**DOI 10.22533/at.ed.4962109034**

### **CAPÍTULO 5 ..... 57**

CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO DO AEROPORTO MÁRIO DE ALMEIDA FRANCO - UBERABA, MINAS GERAIS

Caroline Gobbo Almeida

Ailton Cícero dos Santos Junior

Viviane Adriano Falcão

**DOI 10.22533/at.ed.4962109035**

### **CAPÍTULO 6 ..... 69**

INCIDENCIA DE LA INNOVACIÓN Y LA GESTIÓN TECNOLÓGICA EN LA COMPETITIVIDAD DE LAS EMPRESAS CONSTRUCTORAS

Giordano Rendina

**DOI 10.22533/at.ed.4962109036**

### **CAPÍTULO 7 ..... 95**

AVALIAÇÃO DA INSERÇÃO DE FIBRAS DE SISAL CURTAS NA OTIMIZAÇÃO DA

## PRODUÇÃO DE PASTA GEOPOLIMÉRICA

Lorayne Cristina da Silva Alves  
Rondinele Alberto dos Reis Ferreira  
Leila Aparecida de Castro Motta

**DOI 10.22533/at.ed.4962109037**

## **CAPÍTULO 8 .....107**

### **SOBRE A TEMÁTICA DO REAPROVEITAMENTO DE REJEITOS E ESTÉRIL**

Rafaela Baldi Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.4962109038**

## **CAPÍTULO 9 .....112**

### **ADEQUABILIDADE DAS TERRAS DO RIBEIRÃO DAS AGULHAS – BOTUCATU (SP), VISANDO A CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS**

Ana Paola Salas Gomes Duarte Di Toro  
Sérgio Campos  
Marcelo Campos  
Thyellenn Lopes de Souza  
Edéria Pereira Gomes Azevedo

**DOI 10.22533/at.ed.4962109039**

## **CAPÍTULO 10 .....120**

### **BREVES CONCEITOS E DEFINIÇÕES DE BIOPROSPECÇÃO NA AMAZONIA LEGAL**

Leonardo Marcelo dos Reis Braule Pinto  
Michele Lins Aracaty e Silva  
Therezinha de Jesus Pinto Fraxe

**DOI 10.22533/at.ed.49621090310**

## **CAPÍTULO 11 .....130**

### **AGENDA AMBIENTAL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (A3P): CAPACITAÇÃO E GERENCIAMENTO PARA AÇÕES RESPONSIVAS NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO SUL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Sílvia Cristina de Souza Trajano

**DOI 10.22533/at.ed.49621090311**

## **CAPÍTULO 12 .....138**

### **IMOBILIZAÇÃO DE LIPASES: UMA VISÃO GERAL DOS MÉTODOS DE IMOBILIZAÇÃO E APLICAÇÕES**

Marta Maria Oliveira dos Santos Gomes  
Márcia Soares Gonçalves  
Marise Silva de Carvalho  
Polyany Cabral Oliveira  
Luiz Henrique Sales de Menezes  
Adriana Bispo Pimentel  
Ozana Almeida Lessa  
Iasnaia Maria de Carvalho Tavares  
Julieta Rangel de Oliveira  
Adriano Aguiar Mendes

Marcelo Franco

**DOI 10.22533/at.ed.49621090312**

**CAPÍTULO 13 .....149**

**PANC COM POTENCIAL GASTRONÔMICO: EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM AGROECOLOGIA DO IFAM-CMZL**

Andrea Paula Menezes de Almeida

Ana de Souza Lima

Marluce Silva dos Santos

Nailson Celso da Silva Nina

Rosana Antunes Palheta

**DOI 10.22533/at.ed.49621090313**

**CAPÍTULO 14 .....170**

**PARALELIZAÇÃO DO PROBLEMA DE ORDENAÇÃO COM O USO DE OPENCL**

Heleno Pontes Bezerra Neto

**DOI 10.22533/at.ed.49621090314**

**CAPÍTULO 15 .....183**

**GERAÇÃO DE DOMÍNIO E MALHA PARA O ESTUDO FLUIDODINÂMICO COMPUTACIONAL DE VASOS SEPARADORES HORIZONTAIS TRIFÁSICOS**

Vittor Jorge Santos Marcelo

Jéssica Barbosa da Silva do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.49621090315**

**CAPÍTULO 16 .....199**

**SELEÇÃO DE *SOFTWARES* PARA O ENSINO DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA**

Marcelo Salvador Celestino

Vânia Cristina Pires Nogueira Valente

**DOI 10.22533/at.ed.49621090316**

**CAPÍTULO 17 .....218**

**EQUIPAMENTO DE FOTOBIMODULAÇÃO PARA APLICABILIDADE EM ODONTOLOGIA COM PARÂMETROS ASSOCIADOS: PATENTE**

Luis Gustavo Franco Lessa

Hideo Suzuki

Aguinaldo Silva Garcez Segundo

**DOI 10.22533/at.ed.49621090317**

**CAPÍTULO 18 .....238**

**ESTUDO COMPARATIVO DE DIFERENTES BIOMASSAS UTILIZADAS NA PRODUÇÃO DE BIOQUEROSENE DE AVIAÇÃO**

Carolina Silva e Silva

Caroline de Souza Costa

Natasha Gouveia de Moraes

Luciene Santos de Carvalho

Leila Maria Aguilera Campos

**DOI 10.22533/at.ed.49621090318**

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>256</b>
<b>PREJUÍZO NAS FUNÇÕES EXECUTIVAS RELACIONADAS AO USO ABUSIVO DE</b>	
<b>ÁLCOOL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA</b>	
João Paulo Moreira Di Vellasco	
Rejane Soares Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49621090319</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>277</b>
<b>MANUSEIO DE FERRAMENTA <i>ONLINE</i> PARA PROCESSO DE GEORREFENCIAMENTO</b>	
<b>DOS CASOS DE DENGUE EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19</b>	
Vitória Alves de Moura	
Antonia Elizangela Alves Moreira	
Maurício Lima da Silva	
Helvis Eduardo Oliveira da Silva	
Fernanda Guedzya Correia Saturnino	
Renata Torres Pessoa	
Pedro Carlos Silva de Aquino	
Sandra Nyedja de Lacerda Matos	
Hudday Mendes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49621090320</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>285</b>
<b>AS TECNOLOGIAS <i>mHEALTH</i> COMO ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO ENTRE</b>	
<b>ENFERMEIROS E LACTANTES</b>	
Claudia Cristina Dias Granito Marques	
Alice Damasceno Abreu	
Laion Luiz Fachini Manfroi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49621090321</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>325</b>
<b>AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E FATORES RELACIONADOS EM</b>	
<b>CRIANÇAS COM ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA (APLv) NO MUNICÍPIO</b>	
<b>DE IGUATU - CE</b>	
Nielly Coelho Alexandre	
Cicero Jordan Rodrigues Sobreira da Silva	
Yasmim Mota de Moraes Pontes	
Luana Bezerra Mangueira	
Francisco Wellington de Sousa Junior	
Camila Venancia Guerra Andrade	
Thayná Bezerra de Luna	
Maria Iris Lara Saraiva de Figueirêdo	
Roberta Larissa Rolim Fidelis	
Antônia Jaíne Gomes Barboza	
Juliana Alves de Moraes	
Cicero Jonas Rodrigues Benjamim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.49621090322</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>335</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>336</b>

# CAPÍTULO 2

## A TRAJETÓRIA DO SER E DA LINGUAGEM EM *TERRA SONÂMBULA* DE MIA COUTO COM BASE EM MARTIN HEIDEGGER

Data de aceite: 26/02/2021

Data de submissão: 16/12/2020

**Angélica Maria Alves Vasconcelos**

Goiania

<http://lattes.cnpq.br/0152450922313825>

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é fazer uma análise, por meio de uma abordagem hermenêutica fenomenológica, da obra *Terra Sonâmbula*, de Mia Couto, na perspectiva da teoria da linguagem como fenômeno estético e como processo de “essencialização” do ser, sob os conceitos, principalmente, de Martin Heidegger que definiu: “*A linguagem é a morada do ser*”. Visa compreender a dinâmica da escrita-escritura da obra, dividida em dois núcleos metonímicos que se dialogam e se intercomunicam na dinâmica do processo artístico: o macrocosmo e o microcosmo. O primeiro, parte da linguagem ficcional relativa ao universo humano; o segundo se refere ao ficcional em si, à linguagem enquanto produto artístico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fenômeno Estético, Linguagem, Essencialização, Crítica Literária.

### THE TRAJECTORY OF BEING AND LANGUAGE ON *SLEEPWALKING LAND* OF MIA COUTO BASED ON MARTIN HEIDEGGER

**ABSTRACT:** The purpose of this article is to analyze, through a phenomenological hermeneutic

approach, of literary work *Sleepwalking Land* of Mia Couto, from the perspective of language as an aesthetic phenomenon and as a process of “essentialization”, under the theoretical concepts of the being, especially based on Martin Heidegger who defined: “language is the home of the being”. It aims to understand the dynamics of the work writing and literary writing, divided into two metonymic cores that dialogue and intercommunicate in the dynamics of the artistic process: the macrocosm and the microcosm. The first part of the fictional language on the human universe; the second refers to the fictional itself, language as an artistic product.

**KEYWORDS:** Aesthetic Phenomenon Language, Essentialisation, Literature criticism.

### 1 | A TRAJETÓRIA DO SER E DA LINGUAGEM NO DISCURSO LITERÁRIO

O homem se mostra como um ente que é no discurso. Isso não significa que a possibilidade de articulação sonora seja apenas própria do homem, e sim que o homem se realiza no modo de descoberta do mundo e da própria presença.

MARTIN HEIDEGGER

O estudo da obra literária pressupõe não perder de vista que a “realidade” que nela é sugerida está contida na própria obra, até porque nenhuma obra de arte busca representar o mundo real em que vivemos, mas o “real” artístico.



Dentro dessa linha, nosso objetivo é desvendar a trajetória dos personagens no universo do romance, como seres *da* e *na* linguagem, tratando-os como reais esteticamente e analisando os fenômenos que podem esclarecer sua existência.

Criando uma terminologia própria, Heidegger denominou o “modo de ser” do ser humano, nossa existência, com a palavra DASEIN, cujo sentido é ser-aí, estar-aí. Analisando a vida humana, o filósofo descreveu três etapas que marcam a existência inautêntica do ser:

1 - Fato da existência – o ser humano é lançado ao mundo, sem saber por quê. Ao despertar para a consciência da vida, já está aí, sem ter pedido para nascer;

2 - Desenvolvimento da existência - o ser humano estabelece relações com mundo. Para existir, projeta sua vida e procura agir no campo de suas possibilidades. Move uma busca permanente para realizar aquilo que ainda não é.

3 - Destruição do eu - tentando realizar seu projeto, o ser humano sofre a interferência de uma série de fatores adversos que o desviam de seu caminho existencial. O seu eu dissolve-se na cotidianidade. Em vez de se tornar si-mesmo, torna-se o que os outros são.

A partir desse estado de angústia, abre-se para o homem, segundo Heidegger uma alternativa: fugir de novo para o esquecimento de sua dimensão profunda, isto é, esquecer-se do ser e retornar ao cotidiano, ou superar a própria angústia, manifestando seu poder de transcendência sobre o mundo e sobre si mesmo. Surge, aí, um dos temas-chave de Heidegger: o homem pode transcender, o que significa dizer que ele está capacitado a atribuir um sentido ao ser.

Na pre-sença, a angústia revela o ser para o poder-ser mais próprio, ou seja, o ser *livre para* a liberdade de assumir e escolher a si mesmo. A angústia arrasta a pre-sença para o *ser-livre para* ...(propensio in...), para a propriedade de seu ser enquanto possibilidade de ser aquilo que já sempre é. A pre-sença como ser-no-mundo entrega-se, ao mesmo tempo, à responsabilidade desse ser. (HEIDEGGER, 1997, p. 252).

Os personagens em *Terra Sonâmbula* subsistem, estão sempre em contato com sofrimento, o temor, os mitos, os medos, a miséria, a fome e a morte. Preocupam-se com a sobrevivência, em como se manter vivos. Tudo isso sugere que são seres desessencializados, ou seja, seres que não moram na linguagem.

A pre-sença sempre se compreende a si mesma a partir de sua existência, de uma possibilidade própria de ser ou não ser ela mesma. Essas possibilidades são ou escolhidas pela própria pre-sença ou um meio em que ela caiu ou já sempre nasceu e cresceu. (HEIDEGGER, 1997, p. 39).

A filosofia de Heidegger procura pensar não o homem social e a ciência, mas o homem entregue a si mesmo, entregue à sua individualidade, aos seus conflitos existenciais, que tem uma relação com a fenomenologia, ou seja, que segue o fenômeno tal qual o homem

se põe em sua existência no mundo. Sua essência é a própria existência (o homem não é, ele existe), marcada por um conjunto de possibilidades de vir a ser.

## 1.1 Ser e Linguagem são Um Só

A literatura é feita de palavras e o homem é o ser da palavra, nesse sentido, compreender um é, ao mesmo tempo, compreender o outro. A criação ficcional passa a ser a linguagem da linguagem do mundo, do homem e do próprio fazer artístico. Por isso, ela é criação literária e filosófica.

MARIA APARECIDA RODRIGUES

Num primeiro momento, cabe salientar que a linguagem é fundamental para a vida. É através da linguagem que é possível ao homem conhecer o mundo e a si mesmo, demonstrar seu pensamento, ter ciência de sua condição e da sua finitude. A linguagem é o fim para se chegar a certo conhecimento do homem, enquanto sujeito, e do mundo, enquanto fenômeno.

O ente alienado envolve-se em seu dia a dia, sempre “pre-ocupado” com outros entes, ao invés de ter um compromisso com a questão do ser. Esse personagem que vive na existência inautêntica tem uma possibilidade de chegar à existência autêntica, quando o ele assume que sua existência é um nada, no sentido do que ele “é”, naquele momento. Logo, é necessário escutar no interior do seu “ser” o apelo para poder ser.

Em seu início, *Terra Sonâmbula* deixa transparecer que os personagens estão na condição de ser-aí, um estado existencial, em sua realidade finita e entregue ao destino, ainda sem a linguagem que lhes permita entender o que são e como se relacionar com o mundo.

Assim, na abertura da compreensão à dinâmica da existência humana, os sentidos permitem que os entes signifiquem o que são e sendo compreendidos enquanto entes. O ser no mundo, com seus utensílios, permite que os entes compartilhem e signifiquem algo para que este algo possa aparecer. O homem que permanece sempre só com a natureza, isto é, com o mediato, jamais encontra imediatamente o “próprio ser”. Mas o indivíduo sabe que o ser dá a todo ente a “garantia de ser”. Sem ela, todo o ente permaneceria no nada, na privação absoluta do ser.

A pre-sença sempre se compreende a si mesma a partir de sua existência, de uma possibilidade própria de ser ou não ser ela mesma. Essas possibilidades são ou escolhidas pela própria pre-sença ou um meio em que ela caiu ou já sempre nasceu e cresceu. No modo de assumir-se ou perder-se, a existência só se decide a partir de cada pre-sença em si mesma. A questão da existência sempre só poderá ser esclarecida pelo próprio existir. (HEIDEGGER, 1997, p. 39).

Ao tomar contato com os cadernos de Kindzu, Muidinga descobre que sabe ler, balbuciando as palavras, juntando com dificuldades os pedaços de letras, assim como faz

com sua própria existência, reconstituindo-a, pouco a pouco, conforme parece se tornar consciente pelas revelações da vida de outro. Começa assim a busca para se descobrir, conforme denota o trecho a seguir:

O jovem passa a mão pelo caderno, como se palpasse as letras. Ainda agora ele se admira: afinal, sabia ler? Que outras habilidades poderia fazer e que ainda desconhecia?

-Tuahir, não se zanga se lhe chamar de tio...

- Que queres, diga lá?

- Me conte sobre a minha vida. Quem eu era antes do senhor me apanhar?  
(COUTO, 2007, p. 34).

A trajetória de Muidinga, ao longo da história, mostra como este personagem vai construindo uma consciência. Sua interação com o outro - Tuahir, fisicamente, e Kindzu, através dos cadernos - lhe possibilita uma leitura de mundo, de si mesmo e do outro, que pode resultar em sua essencialização, sua transformação, uma possibilidade de vir a ser

Tuahir é um contador de histórias, que não sabe ler, que se baseia na tradição oral e em suas experiências cotidianas e espontâneas. Ele ajuda Muidinga com seus ensinamentos de vida e possibilita a recuperação de sua memória antes perdida. Metonimicamente, o narrador apresenta este personagem como analogia à sociedade primitiva, sem acesso a escrita, restrito aos conhecimentos práticos recebidos das gerações anteriores e do colonizador.

Kindzu, personagem-narrador, será o objeto de nossa análise, em que tentaremos mostrar a dicotomia existente em seu ser. Já de início, percebe-se, pela linguagem, que este personagem pode ser um “sonâmbulo” conforme retratado em vários de seus sonhos. Numa análise simplista pode-se perceber uma diferença entre o sonhador e o sonâmbulo: este realiza tudo nos sonhos, enquanto aquele pode realizar seus sonhos em sua existência.

Neste aspecto, a linguagem do personagem Kindzu mostra que ele apenas se relaciona com outros entes, ou seja, todos os personagens que aparecem em seus diários são despersonalizados, desessencializados ou zoomorfizados. Seus objetivos de vida apenas aparecem nos seus sonhos, só neles os realiza, embora, através de seus diários, possa contribuir para a essencialização de Muidinga. Como ele mesmo se define.

Tuahir, por seu lado, também acaba recebendo influência dos escritos de Kindzu que vão sendo lidos por Muidinga, em voz alta.

No capítulo intitulado A Lição de Siqueleto apresenta-se o seguinte:

O velho e o menino, ainda prisioneiros de Siqueleto, “fumam com o gosto de serem eles mesmos o incenso, fumam como se em seus dedos esfumasse o tempo, como se não houvesse rede os aprisionando” (COUTO, 2007, p. 68). Tem-se, neste trecho, uma clara

referência à essencialização do homem. A rede “prende” o ente. A consciência liberta o ser. O narrador usa esta ambiguidade no texto (prisão-liberdade), provavelmente para mostrar a dicotomia existencial, ou seja, o indivíduo pode estar fisicamente preso e, mesmo assim, ser livre, por atingir a consciência do seu ser.

Quando por um buraco da rede Muidinga consegue retirar um braço, apanha um pau e escreve no chão a palavra “SIQUELETO”.

Que desenhos são esses? Pergunta Siqueleto.

-É o teu nome, responde Tuahir

-Esse é o meu nome?

O velho desdentado se levanta e roda em volta da palavra. Está arregalado. Joelha-se, limpa em volta dos rabiscos. Ficou ali por tempos, gatinhoso, sorrindo para o chão com sua boca desprovida de brancos. (COUTO, 2007, p. 69).

Pode-se dizer que a compreensão de Siqueleto se dá mais pelo sentimento, pela linguagem original de que fala Heidegger, do que pela palavra escrita. Sente, por assim dizer, seu lugar no mundo, uma razão para sua existência. Como não tinha para quem passar suas origens e histórias (era o último habitante da aldeia), Siqueleto consegue enxergar a possibilidade de não ser esquecido.

Linguagem e comunicação são manifestações do falar. Enquanto a linguagem é vista por Heidegger como a extensão do falar, a comunicação é apresentada como o sentido acumulado pela própria experiência do falar. Na cotidianidade de compreensão, o Dasein não tem, necessariamente, consciência de que está compreendendo. Ele se projeta em direção de suas possibilidades sem, a todo momento, saber-se projetando dessa maneira. Porém, algumas vezes ele adquire essa consciência. (ROCHA, 2005, p. 60)

Imediatamente Siqueleto busca uma faca e corta a rede libertando os prisioneiros e estes o acompanham. Neste momento, o personagem parece compreender, pela linguagem e pela reflexão, seu lugar no mundo e, pretende, de alguma forma, indicar que toma consciência de seu papel no mundo e que se tornou importante para ele a relação com o outro e consigo mesmo.

Solta Tuahir e Muidinga das redes. São conduzidos pelo mato, para lá do longe. Então, frente a uma grande árvore, Siqueleto ordena algo que o jovem não entende.

- Está mandar que escrevas o nome dele.

Passa-lhe o punhal. No tronco Muidinga grava letra por letra o nome do velho.

Ele queria aquela árvore para parteira de outros Siqueletos, em fecundação de si. Embevecido, o velho passava os dedos pela casca da árvore. E ele diz:

- Agora podem-se ir embora. A aldeia vai continuar, já meu nome está no sangue da árvore. (COUTO, 2007, p. 69).

## 1.2 A (Des)Essencialização do Ser

Eram cores sujas, tão sujas que tinham perdido toda a leveza, esquecidas da ousadia de levantar asas pelo azul. Aqui, o céu se tornara impossível. E os vivos se acostumaram ao chão, em resignada aprendizagem da morte.

A estrada que agora se abre a nossos olhos não se entrecruza com outra nenhuma. Está mais deitada que os séculos, suportando sozinha toda a distância.

MIA COUTO

O narrador parece querer sugerir que a maioria dos personagens está presa à sua vida material, está desessencializada. A mãe de Kindzu, da qual não se sabe nem o nome, é um exemplo desse estado de despersonalização e desessencialização dos personagens. Repetindo um trecho já citado antes: “Minha mãe abanava a cabeça. Ela nos ensinava a sermos sombras, sem nenhuma outra esperança senão seguirmos do corpo para a terra. Era lição sem palavra, só ela sentada, pernas dobradas, um joelho sobre o outro joelho.” (COUTO, 2007, p.17).

Farida tenta ajudar sua mãe, enterrada em um buraco cheio de água, mas esta se recusa, dizendo que devia pagar sua dívida com o mundo. Fugindo da aldeia é acolhida por um casal de portugueses, aprende a ler e escrever e tem na mulher, D. Virginia, uma nova mãe, mas acaba violentada pelo marido de D. Virginia, Romão Pinto. Dessa relação, nasce Gaspar, entregue por ela a uma missão católica. A personagem apresenta-se com uma personagem desessencializada. Seu discurso é totalmente dissonante, pois o ódio e a culpa caminham juntos pelas veredas de seu eu, perdida na escuridão que ela mesma desencadeou. Filha das tradições de seu povo, gerando o filho do colonizador, da miscigenação (Gaspar-Muidinga), abandonando-o em seguida. Isola-se em um navio abandonado, olhando para uma ilha que só ela via, onde havia um farol apagado.

Apontou no escuro e disse: Vês aquelas sombras lá?. É uma pequenita ilha. Nessa ilhinha está um farol. Já não trabalha, se cansou. Quando este farol voltar a iluminar a noite, os donos deste barco vão poder encontrar o caminho de volta. A luz desse farol é a minha esperança, apagando e acendendo, tal qual a minha vontade de viver.[...]

[...] Escuta, Kindzu: sabes quem te guiou até aqui? Não acreditas nos xipocos? Pois eu sou da família dos xipocos. Me ensinaram a apagar esta

parte de mim, crenças que alimentaram nossas antigas raças. (COUTO, 2007, p. 83).

Deduz-se pela linguagem de Farida que ela está presa entre dois mundos – da ancestralidade e da colonização – não se adequando a nenhum deles. Por outro lado, também não busca seu ser, espera por um farol que um dia irá clarear seu mundo interior.

A esse respeito Heidegger afirma:

Ser-com os outros pertence ao ser da pre-sença que sendo, está em jogo seu próprio ser. Enquanto ser-com, a pre-sença “é”, essencialmente, em função dos outros. Isso deve ser entendido, em sua essência, como uma proposição existencial. Mesmo quando cada presença de fato *não* se volta para os outros, quando acredita não precisar deles ou quando os dispensa, ela ainda é no modo de ser com. (HEIDEGGER, 1997, p. 175).

Kindzu parece conceber um projeto: ser ele também um naparama. E os naparamas, realmente existiam? O próprio Kindzu não tem certeza disso, pois os idosos duvidavam: “Eu queria juntar-me aos naparamas? Esses combatentes que eu sonhava, com certeza não existiam em realidade. Os velhos punham desconfiança: os tais guerreiros não eram naturais da nossa terra”. (COUTO, 2007, p. 30-31). Em outro trecho Kindzu questiona Assane sobre a existência desses guerreiros Mas, em suas próprias palavras, não consegue perseguir qualquer objetivo futuro, visto que não consegue se livrar do passado, além de “assumir” para si a responsabilidade de outros: “Se um dia me arriscar num outro lugar, hei-de levar comigo a estrada que não me deixa sair de mim.” (COUTO, 2007, p. 23).

O impessoal tira o *encargo* de cada pre-sença em sua cotidianidade. E não apenas isso; com esse desencargo, o impessoal vem ao encontro da pre-sença na tendência de superficialidade e facilitação. Uma vez que sempre vem ao encontro de cada pre-sença dispensando-a do ser, o impessoal conserva e solidifica seu domínio caturro. (HEIDEGGER, 1997, p. 180).

Este relato, pela boca do próprio personagem KINDZU, sugere que o seu ser está perdido, um ente dividido entre tantos entes: seu pai, sua terra, seus amigos, seus objetivos e, no final, sua paixão. Inclusive, com relação à parte sentimental, verifica-se que ele está também dividido. Relaciona-se com Carolinda, a própria irmã de Farida, e, no campo de refugiados, também com outra mulher, Jotinha.

Segue, assim, como as folhas movidas pelo vento, levado pelos seus instintos, ao sabor dos acontecimentos, não tomando as rédeas de sua existência.

Conforme se vê no trecho abaixo:

O que queria mesmo era ir mar adentro, como Assma, empurrado num barquinho sem destino. Ou fazer como minha mãe me ensinou: ser a mais delicada sombra. É isso que desejo: me apagar, perder voz, desexistir. Ainda bem que escrevi, passo por passo, essa minha viagem. Assim escritas essas lembranças ficam presas no papel, bem longe de mim. (COUTO, 2007, p. 200).

Pela sua linguagem, o que pode se apreender do interior do personagem é de que é regido pelas crenças e mitos ancestrais, e que, mesmo tendo conhecimento razoável do mundo das letras, optou por falar ao invés de “ouvir”, não conseguindo descobrir o seu verdadeiro ser. Citando Heidegger:

Escutando, o pensamento fala. A escuta é a dimensão mais profunda e o modo mais simples de falar. O barulho do silêncio constitui a forma originária de dizer. No silêncio, o sentido do ser chega a um dizer, sem discurso nem fala, sem origem nem termo, sem espessura nem gravidade, mas que sempre se faz sentir, tanto na presença como na ausência de qualquer realização ou coisa. (HEIDEGGER, 1997, P.15).

A linguagem de Kindzu, em seu sonho final, parece sugerir uma mudança: talvez uma compreensão de que seus diários contribuiriam para que alguém (Muidinga) pudesse ter uma compreensão mais abrangente do mundo e do seu próprio ser. Mas, mesmo em seu último sonho, uma sugestão de sua morte, não consegue se libertar do passado.

A trajetória de Muidinga, ao longo da história, mostra como este personagem vai construindo uma consciência. Sua interação com o outro - Tuahir, fisicamente, e Kindzu, através dos cadernos - lhe possibilita uma leitura de mundo, de si mesmo e do outro, que pode resultar em sua essencialização, sua transformação, uma possibilidade de vir a ser.

Muidinga repara que a paisagem, em redor, está mudando suas feições. A terra continua seca mas já existem nos ralos capins sobras de cacimbo. Aquelas gotinhas são, para Muidinga, um quase prenúncio de verde. Era como se a terra esperasse por aldeias, habitações para abrigar futuros e felicidades. (COUTO, 2007, p. 49).

O narrador deixa transparecer, com esta metáfora, a personalização de Muidinga, “um quase prenúncio de verde”, uma esperança.

De facto, a única coisa que acontece, é a consecutiva mudança da paisagem. Mas só Muidinga vê essas mudanças. Tuahir diz que são miragens, fruto do desejo de seu companheiro. Quem sabe essas visões eram resultado de tanto se confinarem ao mesmo refúgio. (COUTO, 2007, p. 63).

Assim, ao longo da narrativa, a “paisagem” de Muidinga vai se modificando, conforme ele vai se encontrando consigo, conforme seu ser vai se constituindo e se construindo, mostrando seus diversos estágios, seu crescimento como humano. Observa-se que até aqui, Tuahir ainda não percebe “a paisagem que se altera”, ainda está em um outro estágio de sua essencialização. Diz que o que Muidinga vê são miragens. Contudo, com a convivência com Muidinga, ao ouvir os relatos dos cadernos de Kindzu, seu ser vai se mostrando, sua essência vai surgindo, inclusive sentindo-se novamente um “pai” para o garoto.

Mais adiante, segue um miúdo, com passo lento. Nas suas mãos estão papéis que me parecem familiares. Me aproximo e, com sobressalto, confirmo: são

os meus cadernos. Então, com o peito sufocado, chamo: Gaspar! E o menino estremece como se nascesse por uma segunda vez. De sua mão tombam os cadernos. Movidas por um vento que nascia não do ar mas do próprio chão, as folhas se espalham pela estrada. Então, as letras, uma por uma, se vão convertendo em grãos de areia e, aos poucos, todos meus escritos se vão transformando em páginas da terra. (COUTO, 2007, p. 204).

### 1.3 Descoberta pela linguagem – livro-leitura

A desreificação do ser em Terra Sonâmbula inicia-se com leitura dos cadernos de Kindzu. Ela desperta Muidinga e Tuahir, pelos vários episódios e personagens introduzidos por seus diários, para uma nova perspectiva de suas vidas e suas ações.

O ser está ligado à sua capacidade de ser agente do discurso e da história, tanto a sua quanto a da humanidade: a linguagem é recurso fundamental da vida. É através da linguagem que é possível ao homem conhecer o mundo e a si mesmo, representar seu pensamento, ter ciência de sua condição e da sua finitude. Ela é o único meio disponível para se chegar a certo conhecimento do homem, enquanto sujeito, e do mundo, enquanto fenômeno. Sem ela todo o acesso ao mundo estaria fadado à incomunicabilidade do universo fechado e desconhecido.

As palavras falam porque as coisas nos falam, e é no mesmo movimento que elas nos falam e que elas se nomeiam. Originalmente, quando a coisa faz ' signo, o signo que a nomeia é motivado. Não é o homem falante, para o qual a linguagem sempre já está aí, quem cria o signo. (DUFRENNE, 1972, p. 147).

È ela que permite ao homem a ordenação e a representação do pensamento. È impossível falar do homem sem falar antes da linguagem, pois a linguagem antecede o homem.

Para Hanna Arendt (1987, p.192) “no discurso, os homens mostram quem são, revelam ativamente suas identidades pessoais e singulares e assim apresentam-se ao mundo humano, enquanto suas identidades físicas são reveladas, sem qualquer atividade própria, na conformação singular do corpo e no som singular na voz. Esta revelação de “quem” em contraposição a “o que” alguém é, está implícita em tudo o que se diz ou faz

Thuair, pelo contato que tem com os diários de Kindzu, através das leituras que lhe faz Muidinga, também parece aos poucos se transformar. Enquanto ensina Muidinga pela prática, também aprende com os diários.

Mantendo a sua tradição, Tuahir aos poucos vai se transformando, tanto pelo contato com Muidinga quanto pelo que recebe das leituras dos cadernos de Kindzu. Na verdade, o “rio” em construção por Nhamataca pode ser entendido como um caminho mais curto para alcançar um objetivo, abreviar a viagem rumo ao entendimento, ao encontro da consciência.

O mundo é linguagem e o próprio mundo e o homem vão se tornando sujeitos, por meio e a partir dela, numa profunda metamorfose do ser.



Dessa forma Muidinga se põe a questionar quem seria o autor dos escritos? “O homem de camisa sanguentada, estendido ao lado da mala, seria o tal Kindzu”? (COUTO, 2007, p.34). Ele começa a preencher os vazios em seu interior. Emerge a sensibilidade capaz de captar e registrar algo que estava adormecido, e que, aos poucos, se revela no silêncio da linguagem de Kindzu.

Enquanto Kindzu relata sua saga para se refugiar em um lugar tranquilo e parte de sua aldeia como um homem de viagem, de acordo com a definição do feiticeiro, Muidinga se serve dos cadernos para fazer indagações sobre si mesmo, uma viagem ao seu interior. A narrativa de Kindzu sobre Gaspar acende em Muidinga a “luz”, o conhecimento de seu passado, do tempo anterior à perda de memória. É um processo de transformação, fazendo com que Muidinga assuma novas maneiras de comportamento, como na passagem em que o menino vê o velho Tuahir como pai.

Muidinga receia que o tio deseje quebrar aquele fingimento, cansado da ilusão. Mas não, o velho prossegue a brincadeira. E começa a palhaçar, cambalhotando, para lhe fazer soltar gargalhadas. Cada riso do sobrinho lhe dá o gozo de se sentir pai. Cada disparate de Tuahir traz a Muidinga a doçura de ser filho. (COUTO, 2007, p. 156).

## 1.4 Libertação – O Despertar

Todo questionamento é uma procura. Toda procura retira do procurado sua direção prévia. Questionar é procurar cientemente o ente naquilo que ele é e como ele é. A procura ciente pode transformar-se em “investigação” se o que se questiona for determinado de maneira libertadora.

MARTIN HEIDEGGER

Cabe aqui uma constatação: pode-se procurar de duas formas, fora ou dentro de nós mesmos. Ou ainda, procurar fora e olhar para dentro, estabelecer uma relação comparativa entre estar no mundo e ser no mundo. O questionamento deve ser feito ao seu próprio interior, onde se forma o entendimento do ser.

Pertence à pre-sença, no entanto, de modo essencial, o fato de, com a abertura de seu mundo, ela estar aberta para si mesma, de tal modo que ela sempre já se compreende. O clamor alcança a pre-sença nesse movimento de sempre já se ter compreendido na cotidianidade mediana das ocupações. O próprio-impessoal do ser-com os outros nas ocupações é também alcançado pelo clamor. (HEIDEGGER, 1997, Parte II, pag. 58).

Este clamor (da consciência) faz o indivíduo voltar-se para si próprio, sair do “impessoal e do falatório” citados por Heidegger, buscar compreender-se, não pelo falar, mas pelo “ouvir o silêncio”, abrir-se para si próprio, questionar-se, abrindo possibilidades para sua transcendência.

Fica claro que Kindzu não toma iniciativa por si mesmo, está sempre seguindo

conselhos e opiniões de outros, seu discurso é um e seus atos são outros. Ele não consegue acessar sua verdadeira linguagem. Já Muidinga, como um “renascido”, está aberto aos questionamentos e quer aprender sobre o mundo e sobre si. Ele tem a possibilidade de vir-a-ser

Então ele com um pequeno pau rabisca na poeira do chão: “Azul”. Fica a olhar o desenho com a cabeça inclinada sobre o ombro. Afinal, ele também sabia escrever? Averiguou as mãos quase com medo. Que pessoa estava em si e lhe ia chegando com o tempo? Esse outro gostaria dele? Chamar-se-ia Muidinga? Ou teria outro nome, desses assimilados, de usar em documento? [...]

[...] Lhe vem uma outra palavra, sem cuidar na escolha: “Luz”. Dá um passo atrás e examina a obra.[...]

[...] De súbito, lhe chegam sons distantes no tempo, semelhando gritos de meninagem em recreio. O menino estremece: aquela era uma primeira lembrança. (COUTO, 2007, p. 37).

Fica a olhar o desenho com a cabeça inclinada como sinal de reverência, como se algo o despertasse para a vida. Ele continua plasmado como se olhasse para uma tela que projetasse uma grande cena de um filme, do qual ele era o protagonista. Ele percebe que tem um grande diferencial em relação à grande maioria.

É possível fazer uma analogia com a Fênix mitológica: renasceu fisicamente, salvo por Tuahir, e como ser da linguagem, pelos diários de Kindzu. Dirige-se agora para a estrada interna de seu ser, que se abre aos seus olhos, que se entrecruza com seus desejos e sonhos, resultando em um questionar, buscar, assimilar e, acima de tudo se realizar interagindo com o seu eu profundo.

Por isso a silenciosidade é o modo de articulação do discurso que pertence ao querer-ter-consciência. Caracterizou-se o silêncio como possibilidade essencial do discurso. Aquele que, silenciando, quer dar a compreender, deve “ter algo a dizer”. Na aclamação a pre-sença dá a compreender o seu poder- ser mais próprio. Por isso, o clamor é um silêncio. O discurso da consciência nunca chega a articular-se. A consciência só clama em silêncio, ou seja, o clamor provém da mudez, da estranheza e reclama a pre-sença conclamada para aquietar-se na quietude de si mesma. (HEIDEGGER, 1997, parte II, pag. 86).

Segundo Heidegger (1997, p. 16): “O homem é o ser que fala mesmo quando não fala e cala, recolhendo-se no silêncio do sentido” [...].

Baudelaire diz: “Na escuridão surge uma rosa. A obscuridade deriva do fato de resguardar-se do mundo exterior. Fecho os olhos e vejo a luz e o mundo interior se abre, livre do caráter mortal da vida. Transforma a escuridão, a ausência do real, em luz e se converte no nascimento de uma rosa que só desabrocha na luz da escuridão. Então sua

obscuridade é um excesso de luz espiritual” (Friedrich, 1978, p. 179).

Aqui pode-se fazer uma analogia entre o “nada” expresso por Heidegger e a “escuridão” citada por Baudelaire, ambos podendo designar a linguagem, ou ainda, o interior do ser, que ao ser acessado pelo intelecto se transforma em “luz” ou a compreensão do seu mundo interior, “desabrochando” a partir daí a linguagem (o entendimento), ou seja, a partir do nada é que o Ser se desenvolve pela linguagem, que o desperta para sua força e que permite a plenitude de sua existência autêntica.

O despertar do ser para a vida é também o despertar para a morte, a finitude da existência, o espaço e o tempo que tem o ser para buscar sua essencialização e transcendência. Durante a vida a transcendência pode ser buscada pelos entes, que dependem de sua capacidade e projetos. Para Heidegger não pode haver transcendência para o ser após a morte, ela só pode-se dar durante a existência, que, finda com morte, não permite mais possibilidades. Entretanto o ser pode apreender o sentido da morte, pois convive e presencia a de outros, tomando contato com a temporalidade da existência.

Alcançar a totalidade da pre-sença na morte é, ao mesmo tempo, perder o ser do pré. A transição para o não mais estar pre-sente retira a pre-sença da possibilidade de fazer a experiência dessa transição e de compreendê-la como tendo feito essa experiência. Com efeito, o mesmo se pode recusar a cada pre-sença, no que concerne a si mesma. A morte dos outros, porém, se torna tanto mais penetrante, pois o findar da pre-sença é “objetivamente” acessível. Sendo essencialmente ser-com os outros, a pre-sença pode obter uma experiência da morte. Esse dado “objetivo” da morte também deverá possibilitar uma delimitação ontológica da totalidade da pre-sença. (HEIDEGGER, Parte II, 1997, p. 17).

Embora já tenha presenciado a morte de outros, parece que o personagem Muidinga, embora sinta medo, não se afasta do amigo, talvez pela consciência adquirida, mas principalmente por entender o real significado da existência humana. Nas palavras de Heidegger (Parte II, 1997, p. 36) “No fundo, essa tranqüilidade vale não apenas para o “moribundo”, mas, sobretudo, para aqueles que “consolam””.

A morte se desentranha como perda e, mais do que isso, como aquela perda experimentada pelos que ficam. Ao sofrer a perda, não se tem acesso à perda ontológica como tal, “sofrida” por quem morre. Em sentido genuíno, não fazemos a experiência da morte dos outros. No máximo estamos apenas “juntos”. (HEIDEGGER, 1997, parte II, p. 19).

A sugestão da morte de Tuahir, de certa forma, remete a mais um possível estágio da existência de Muidinga, que continua sua caminhada, apesar de todas as perdas, agora por si próprio, dono de seu próprio projeto. A superação da angústia e do medo é necessária para que o ente encontre sua consciência e o seu verdadeiro significado no mundo. Certamente, pelo ouvir e ler, mais do que pelo falar, pela linguagem original de que fala Heidegger, abriu-se sua consciência e ampliaram-se suas possibilidades de “poder-ser”.

Parece que o personagem Muidinga adquiriu a compreensão da “conjuntura” de seu mundo, bem como possibilidade de transcender, assumindo uma “ocupação”, ou seja, entendeu que a própria temporalidade é um estímulo a transformar-se em um ser-para, um ser com projeto de futuro.

As últimas palavras do romance são também o último relato de Kindzu, que, ainda em seu sonho premonitório, se vê realizando o que não conseguiu fisicamente. É o relato do sonho de encontrar o filho desaparecido de Farida, sua “preocupação” em vida. Mas relatando o “encontro” simbólico do passado, presente e futuro, a narrativa realiza, por meio da linguagem, esse encontro da arte com a vida, dos entes consigo mesmos e de seus próprios “seres”. As “páginas da terra”, além de todo conteúdo poético expresso pelo estilo narrativo, parece ser uma comprovação de que apenas a linguagem pode propiciar a transformação de entes em seres e que Muidinga pode, a partir desse ponto, ser o difusor que “espalha” o conhecimento e a própria linguagem. “A linguagem é a passagem obrigatória de todos os caminhos do pensamento” (HEIDEGGER, 1997, p. 21).

## 2 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O discurso é constitutivo da existência da pre-sença, uma vez que perfaz a constituição existencial de sua abertura. A escuta e o silêncio pertencem à linguagem discursiva como possibilidades intrínsecas. Somente nestes fenômenos é que se torna inteiramente nítida a função constitutiva do discurso para a existencialidade da existência.

MARTIN HEIDEGGER

Procurou-se entender um pouco como cada personagem se apresenta e, pela sua linguagem, se tem possibilidades de se essencializar e, se não, o que pode estar impedindo aquele ente de buscar o SER. Logicamente não é possível analisar a totalidade dos personagens e, por isso, buscou-se focar naqueles que mais se sobressaem na trama, especialmente os protagonistas. Mesmo assim, acredita-se ter conseguido atingir um amplo espectro de situações que são apresentadas neste trabalho.

Efetivamente, pode-se verificar que, pela linguagem dos personagens, nenhum nos passou a impressão de ter conseguido atingir a “consciência de ser”. De fato, tal como na vida, poucos podem se gabar de ter atingido a plenitude em sua existência. Dois deles, Tuahir e Muidinga (este último em maior grau), apresentam uma maior possibilidade, estão em estágio diferente dos demais.

Kindzu, o outro protagonista, também narrador, embora deixe em seus cadernos sua história que, de certa forma, contribui para o crescimento de Tuahir e Muidinga, não parece ter conseguido sua auto-realização. Sua linguagem deixa transparecer suas fraquezas, sua não ocupação, seu aprisionamento à tradição e à mística. Como outros personagens,

embora protagonista, demonstra que não tem a determinação necessária para encontrar seu próprio caminho e realizar seu projeto rumo a uma existência autêntica. Como diz Heidegger (1997, parte II, p. 111) “Mostrou-se que, de início e na maior parte das vezes, a pre-sença *não* é ela mesma, mas se perdeu no próprio impessoal”.

O personagem Muidinga (no passado Gaspar) demonstra uma “fortaleza”, uma determinação que não se encontra nos demais personagens, e, sua linguagem, principalmente seus questionamentos, parece evidenciar que ele tem muitas possibilidades de se “essencializar” como ser. Metonimicamente, pode significar uma esperança, um país que “renasce” do caos ou do “nada” em que se encontrava.

## REFERÊNCIAS

- ARENDETT, Hannah. *A Condição Humana*. Ed. Forense Universitária. Rio de Janeiro, 2014.
- CASANOVA, Marcos Antonio. *Compreender Martin Heidegger*. Ed. Vozes. Rio de Janeiro, 2009.
- BAUDRILLARD, Jean. *Simulacros e Simulação*. Ed. Relógio d'Água. Lisboa, 1991.
- COUTO, Mia. *Terra Sonâmbula*. Ed. Cia. das Letras. São Paulo, 2007.
- DUFRENNE, Mikel. *Estética e Filosofia*. Ed. Perspectiva. São Paulo, 1972.
- ELIADE, Mircea. *Mito e Realidade*. Ed. Perspectiva. São Paulo, 2011.
- FARIAS, Tássio Ricelly Pinto de. *Heidegger e a metafísica do “nada”*. Ed. Escala, 2016.
- FOUCAULT, Michel. *As Palavras e as Coisas*. Ed. Martins Fontes. São Paulo, 2007.
- FRIEDRICH, Hugo. *Estrutura da Lírica Moderna*. Ed. Duas Cidades. São Paulo, 1978.
- GUSDORF, George. *A Fala*. Ed. Riv. Rio de Janeiro, 1977.
- HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo, I e II*. Ed. Vozes. Rio de Janeiro, 1997.
- LEFEBVE, Maurice-Jean. *Estrutura do Discurso da Poesia e da Narrativa*. Ed. Arco de Almedina. Coimbra, 1980.
- MACHADO, Roberto. *A Filosofia e a literatura*. Ed. Vozes. Rio de Janeiro, 2000.
- MERTENS, Roberto S. Kahlmeyer. *10 Lições sobre Heidegger*. Ed. Vozes. Rio de Janeiro, 2015.
- RODRIGUES, Maria Aparecida. *Angústia Selvagem*. Ed. Kelps. Goiânia – 2011.
- STEIN, Ernildo. *O Existencialista - Fenomenologia e Filosofia*. Ed. Ética. Porto Alegre, 1967. \_\_\_\_\_ . *Seis Estudos sobre Ser e Tempo*. Ed. Vozes. Rio de Janeiro, 2005.

## ÍNDICE REMISSIVO

### SÍMBOLOS

2.1.3.2.1. Enfoque estrutural de Porter (1980) 76

#### A

Agenda ambiental 130, 131

Agroecologia 149, 150, 152, 153, 154, 157, 158, 164, 167, 168

#### B

Biomassas 238, 239, 241, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252

Bioprospecção 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Bioquerosene de aviação 238, 239, 240, 241, 243, 250

#### C

Contabilidade ambiental 37, 39, 41, 43, 45, 53, 54, 55

#### D

Dengue 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284

#### E

Ensino de tomografia 199

Estéril 107, 109, 110, 111

#### F

Ferramenta online 277

Fibras de sisal 95, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106

Fluidodinâmico 183, 195

Fotobiomodulação 218

Funções executivas 256, 257, 258, 261, 262, 264, 265, 266, 267, 270, 272, 273, 274, 275, 276

#### G

Georrefenciamento 277

Gestión tecnológica 69, 73, 74, 75, 84, 87

#### I

Imobilização de lipases 138

Inovação tecnológica 21, 23, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 335

Inteligência artificial 2

## **M**

Martin Heidegger 7, 16, 19, 20

## **O**

OpenCL 170, 171, 172, 174, 175, 176, 182

## **P**

Pasta geopolimérica 95, 103

Plantas alimentícias não convencionais 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 163, 164, 168, 169

## **R**

Recursos hídricos 112, 113

Rejeitos 107, 108, 109, 110, 111, 247

## **S**

Segurança pública 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36

Separadores trifásicos 186, 187

Softwares 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 290, 292

## **T**

Tomografia computadorizada 199, 200, 204, 212, 215, 220

Transformação digital 1, 3, 4

## **U**

Uso abusivo de álcool 256, 260, 269

## **V**

Valor agregado 30, 37, 38, 53, 54, 74

# CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO:

**A Nova Produção do Conhecimento**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO:

**A Nova Produção do Conhecimento**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 